



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV
CURSO DE LETRAS-LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

DHORGE CÁSSIO SANTOS DE OLIVEIRA

O ENSINO DE LITERATURA E SUA
APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

CONCEIÇÃO DO COITÉ

2012

DHORGE CÁSSIO SANTOS DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LITERATURA E SUA
APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentado a Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^ª. Rita de Cássia S. Sacramento

CONCEIÇÃO DO COITÉ

2012

DHORGE CÁSSIO SANTOS DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LITERATURA E SUA
APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à
conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação
em Língua Inglesa e Literaturas.

Aprovada em: ___/___/___

Banca examinadora

Rita de Cássia Silva Sacramento – Orientadora
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Neila Maria Oliveira Santana
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Luiz Valverde
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

CONCEIÇÃO DO COITÉ

2012

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças quando eu
mais necessitei, aos meus familiares, professores e
amigos que contribuíram para o desenvolvimento
desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grato primeiramente a Deus por nesses quatro anos ter me protegido e dado força nos percalços enfrentados nesse caminho, quando pensei que não iria aguentar e continuar.

Agradeço a toda minha família por ter estado comigo e me ajudado nos momentos que sempre precisei, em especial a minha mãe Quesia, meu pai Jorge, meus irmãos Tício, Lorena, Milena e André.

Aos meus professores que me conduziram na minha jornada de aprendizado e formação, a professora Rita Sacramento por me fazer ficar de olhos bem abertos ao contar histórias, entre elas a de “Madame Bovary”, “Hamlet” e claro “A Letra Escarlate”. A professora Flávia Aninger por ter me feito ver na literatura uma nova leitura e ter me guiado no início desse trabalho. A Valverde e seu amor pela literatura. A professora Irenilza por ter me ensinado gramática. A Raul pelo seu exemplo de ex-estudante do *campus*, me fazendo querer chegar mais longe do que já alcancei. A Letícia por seu amor, dedicação e atenção aos alunos. A Fernando por nos ensinar o valor de uma tradução. A Emmanuel Nonato pela sua dedicação ao curso. Aos novos professores Ludmilia e Juliana por sua dedicação. Aos professores que são de outro colegiado, porém, participaram da minha caminhada, entre eles, Luís Bulcão e o seu amor eterno aos estudos de latim, Plínio e Jureia que me ensinaram um pouco mais da história, cultura e nascimento da língua portuguesa e da vida dos negros que aqui viveram no início da colonização do Brasil.

As Prof^{as} Neila Maria Oliveira Santana e a Rita Sacramento, minhas orientadoras por terem aceitado me orientar e por terem acreditado na minha capacidade para realização deste trabalho. Em especial, a minha amiga e professora Rita por ter me ajudado por quatro semestres nessa jornada de desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários do Campus XIV pela disposição em nos ajudar em todos os momentos, a minha mãe adotiva Dona Lita e nossa amiga, Valdice.

Aos meus amigos, pela sua amizade, por me estenderem a mão, me apoiarem e confortarem nos momentos de angústias e dificuldades. Minhas amigas entre elas a que estiveram presente nesses quatro anos da minha vida, Rafaela, Maia, Liliane, Eliane, Isabel, Luma, Leide, Angélica, Mikaely, Márcia e meus amigos entre eles os que também estiveram presentes na minha caminhada de graduação, Neto, Wagner, Hélio, André, Guilherme, Paulo, Bonifácio, Joanes, Everton e Diógenes.

E não é porque ela seja bonita, [...], mas porque ela é mais eu do que eu próprio. Não sei do que é feita nossas almas, mas sei que a minha alma e a dela são iguais. [...] Se tudo desaparecesse e ela ficasse, eu continuaria a existir. E se tudo o mais ficasse e ela fosse aniquilada, eu ficaria só num mundo estranho, incapaz de ter parte dela.

Emile Brönte

RESUMO

Esse trabalho teve como premissa fomentar a importância do ensino/aprendizado de literatura nas salas de aulas de Língua Inglesa, para tanto, foram analisados o ensino fundamental e médio das escolas públicas nos municípios de Conceição do Coité e Valente, que são localizados no estado da Bahia. Assim, essa monografia tem como objetivo: 1) Analisar o quadro geral do uso de textos em salas de aula de língua inglesa através de pesquisa de campo; 2) demonstrar as possibilidades do uso dos gêneros literários nas aulas de LI; 3) avaliar o ensino/aprendizado dos mesmos na sala de aula; 4) por fim propor abordagens de ensino que sanem algum problema encontrado nas aulas de LI. Doravante, de acordo aos objetivos traçados esse trabalho percorreu os seguintes caminhos: 1) Fundamentar, o que é literatura ou o que é um texto literário e o uso de textos literários como os seus gêneros observando qual a sua finalidade e importância; 2) Analisar, observar através de questionários o que tem sido ensinado por parte dos professores e o que tem sido aprendido por parte dos alunos de literatura nas escolas públicas, nesse viés, foram utilizadas as pesquisas qualitativa e quantitativa; 3) Propor uma abordagem de ensino que insira a literatura na sala de aula, como por exemplo, o uso do lúdico. Portanto, foram estudados aqui teóricos que tratassem sobre a temática literatura e o seu ensino na sala de aula de Língua Inglesa. Desse modo, o trabalho aqui apresentado constitui-se um importante conhecimento da realidade do ensino de literatura nas aulas de LI nas cidades de Conceição do Coité e Valente, podendo assim servir de base ou referência para as práticas de ensino e aprendizado tendo como abordagem central a literatura, servindo de auxílio ao ensino de literatura não somente para as cidades pesquisadas, mas para todos que anseiam um ensino mais amplo de LI.

Palavras-Chave: Literatura. Língua Inglesa. Ensino/Aprendizado.

ABSTRACT

This work promotes the importance of teaching and learning literature in English Language classrooms, therefore, were analyzed elementary school and high school from public school in Conceição do Coité and Valente, located in Bahia State. Thus, this paper aims with: 1) Analyze the overall of the use of texts in English language classroom through this research; 2) demonstrate the possibilities of the use of literary genres in the classes of EL; 3) evaluate English teaching and learning in the same classroom; 4) finally propose teaching approaches that fix problems found in EL classes. From here, according to the goals set on this job it come the following ways: 1) Reasons, what is literature or a literary text and the use of literary texts watching their genre, purpose and importance; 2) Analyze, observe through questionnaires which have been taught by teachers and what has been learned by the students of literature in public schools, in this research, we used the qualitative and quantitative one; 3) Propose an approach to teaching that enter the literature in the classroom, such as the use of playful activities. Wherefore, theoretical literature were studied here and its teaching in English Language classroom. Thereby, the work presented here constitutes an important knowledge of the reality of literature teaching in EL classes in Conceição do Coite and Valente and it can serves as a basis or reference to the practices of teaching and learning approaches about literature, functioning as an aid to teaching literature not only to the cities surveyed, but for all ones that yearn for a better EL education.

Keywords: Literature. English Language. Teaching /Learning.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Textos utilizados pelos professores nas aulas de LI.....	27
Gráfico 2: Habilidades de ensino usadas no ensino de textos.....	28
Gráfico 3: Uso de poemas na sala de aula de LI.....	28
Gráfico 4: Uso de contos na sala de aula de LI.....	29
Gráfico 5: Uso de romances na sala de aula de LI.....	29
Tabela 1: Textos utilizados pelos professores nas aulas de LI.....	27
Tabela 2: Os textos aprendidos pelos alunos nas aulas de LI.....	31
Tabela 3: Os textos que os alunos preferem.....	32
Tabela 4: Como os alunos aprendem os textos nas aulas de LI.....	32
Tabela 5: Uso de textos literários na sala de aula de LI.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	<i>O que é literatura</i>	13
2.2	<i>O uso de textos literários (e gêneros literários) como ferramenta de ensino de língua inglesa</i>	14
2.3	<i>Gêneros Literários na sala de aula de LI</i>	16
2.3.1	<i>O poema e o seu uso na sala de aula de LI</i>	18
2.3.2	<i>O ensino de romances na sala de aula de língua inglesa</i>	19
2.3.2.1	<i>Como utilizar o conto nas aulas de língua inglesa</i>	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	<i>Tipologia da pesquisa</i>	22
3.2	<i>Instrumentos de coleta de dados</i>	23
3.3	<i>Sujeitos e lócus da Pesquisa</i>	24
3.4	<i>Procedimentos de Análise</i>	25
4	ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1	<i>Das questões feitas aos professores</i>	26
4.1.1	<i>Análise das questões objetivas</i>	26
4.1.2	<i>Análise das questões subjetivas</i>	29
4.2	<i>Das questões feitas aos alunos</i>	30
4.2.1	<i>Análise das questões objetivas</i>	30
4.2.2	<i>Análise das questões subjetivas</i>	33
4.3	<i>Considerações finais da análise de dados</i>	34
5	COMO SANAR OS PROBLEMAS ENCONTRADOS	35
5.1	<i>O lúdico como um facilitador para a inserção de uma nova abordagem de ensino de literatura na sala de aula de língua inglesa</i>	35
5.1.1	<i>O ensino de histórias literárias na sala de aula de LI através do cinema</i>	35
5.1.2	<i>O teatro como um recurso rico e literário na aprendizagem comunicativa</i>	

de língua inglesa	37
5.2 <i>Considerações finais das soluções do problemas</i>	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A: Questionários para os professores de LI	43
APÊNDICE B: Questionários para os alunos de LI	46

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar o ensino/aprendizado de literatura nas aulas de LI foram feitos questionamentos que dessem base a essa monografia e com isso justifica-se a importância do tema aqui proposto. Sendo assim, dentre esses questionamentos foram feitas perguntas a respeito dos pontos positivos do ensino de literatura de LI e da comparação desse ensino ao da literatura em nossa língua materna.

Portanto, se o ensino de literatura brasileira nas escolas de todo o Brasil é obrigatório e é visto juntamente com a gramática como disciplinas pertencentes à língua portuguesa porque essa mesma forma de ensino não pode ocorrer no de língua estrangeira? Infelizmente, a literatura não faz parte do processo de aprendizagem da LI como acontece no de língua portuguesa, assim, se a língua compreende tanto a gramática quanto a literatura porque professores de língua estrangeira têm deixado a literatura à margem e usado textos literários e músicas apenas para ensinar gramática nas aulas de LI?

Ao falar sobre o ensino de língua e literatura, Leite (2001) diz que a literatura brasileira, a literatura portuguesa e a língua portuguesa faziam parte de uma única disciplina denominada Português. Assim, a Literatura ensinava a história literária, a retórica e a poética tradicional, e a Língua ensinava a gramática normativa. Apesar disso, o ensino de literatura antigamente como hoje não é integrado ao ensino de língua. Atualmente existe um ensino de línguas descontextualizado em que gramática, literatura e redação são esferas tridimensionais totalmente deferentes entre si, e infelizmente se esqueceram de que o poema, além de literário, envolve aspectos importantes como semânticos, pragmáticos e a própria criação que é o processo de construção do poema. Um exemplo disso ocorre nas aulas de gramática, o professor com o objetivo de tornar a aula interessante trazia (ou traz) textos literários para ensinar orações subordinadas ou substantivos abstratos. Enunciados são pescados em contos, romances e poemas de escritores consagrados para transformá-los, como a própria gramática o faz, em norma ou em exceções que são permitidas.

Entretanto, o ensino de literatura e língua, integradas numa mesma prática, é possível e é feita atualmente na alfabetização ou mesmo antes dela, ao se contar e ouvir histórias, pela brincadeira com as letras e os sons; pela invenção livre do texto. Nessas práticas observa-se a língua como um todo, um ensino contextualizado em que se faz presente a gramática, literatura e fonética. Sendo assim, tal ensino é capaz de abranger todos os aspectos da língua tornando-os mais eficazes.

Os textos literários como poemas, contos, romances e as outras formas podem e devem ser usados no ensino de língua estrangeira com a finalidade de aprender uma língua estrangeira com foco na culturalidade, historicidade e realidade presente nesses tipos de textos. Sendo assim, é preciso observar se os gêneros literários estão presentes nas aulas de LE e se o seu objetivo real nas escolas é realmente aprender literatura ou apenas serem usados como um instrumento para se ensinar gramática.

A concepção de ensino de literatura é muito maior do que apenas ser ensinada com objetivos gramaticais. A literatura tem a capacidade de fornecer-nos conhecimento social, histórico e cultural. Os gêneros literários como poema, conto e o romance podem fornecer ao aprendiz de LE uma aprendizagem mais cultural, sendo um fato verídico que a própria língua pertence à cultura de uma sociedade e é moldada por essa cultura. Sendo assim, a literatura pode ser um ponto positivo como uma ferramenta utilizada em favor da aquisição de uma segunda língua.

Propomos aqui, portanto, o uso de textos literários e seus gêneros no ensino de língua estrangeira nas salas de aula nos níveis do ensino médio e fundamental, com o intuito de tornar o ensino de LE mais sociocultural, histórico, crítico, e desvinculado da gramática. Portanto, esse trabalho teve no seu cerne a busca do uso de textos literários na sala de aula de Língua Inglesa, para tanto, foram construídos os seguintes objetivos que guiaram esse trabalho, entre eles, demonstrar as possibilidades do uso dos gêneros literários nas aulas de LI, como também analisar o quadro geral do uso de textos literários e com isso avaliar o ensino/aprendizado dos mesmos na sala de aula, e por fim propor abordagens de ensino que sanassem algum problema encontrado nas aulas de LI.

Com isso, foram abordados na fundamentação teórica temas que pudessem demonstrar o que alguns teóricos dizem a respeito do que é a literatura, sobre o uso dos textos literários na sala de aula como os gêneros literários. Devido a sua multiplicidade, foram explanados e estudados nesse trabalho os textos que estão mais comumente presentes no ensino fundamental e médio das aulas de língua portuguesa como o poema, romance e o conto, ou seja, são textos que fazem parte do aprendizado do aluno. Portanto, a partir dos estudos que deram base a esse trabalho é que foram feitas as análises com o objetivo de observar se a literatura aqui estudada está presente na sala de aula de LI. Sendo assim, a metodologia aqui usada foi primeiro a bibliográfica que concerne à busca de livros apropriados ao estudo do tema aqui proposto e por fim foi feita a pesquisa de campo para avaliar o uso da literatura nas salas de aula, dando base à análise de dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O texto aqui abordado tem como premissa a busca de um ensino de Inglês que permeie o uso de textos literários. Desse modo, para elaboração das definições *sine qua non*s a este trabalho foram pesquisados teóricos que descrevessem a literatura e seus gêneros com o objetivo de fundamentar o que é literatura, e quais são alguns tipos de textos literários.

2.1 O que é literatura

Muitas têm sido as tentativas de se definir literatura. Segundo Eagleton (1983, p.2), “talvez a literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou imaginativa, mas porque emprega a linguagem de forma peculiar”. A literatura teria, portanto a capacidade de transformar e intensificar a linguagem comum. Como esclarece o comentário abaixo: Se alguém se aproxima de mim em um ponto de ônibus e disser: “tu noiva ainda imaculada da quietude”, tenho consciência de que estou em presença do literário. (EAGLETON, 1983, p.2).

A literatura pode ser vista como arte, e como tal se diferencia da ciência, por possuir uma diversidade de significados e diferentes modos de interpretar a realidade (o significado nem sempre está de acordo com o significante, algo muito comum em poemas). Essa visão de literatura similar à arte é citada por Gomes e Vechi (1991) que afirmam que a literatura é uma forma de representação, que visa reorganizar a realidade, considerando dois momentos; os dados que são fornecidos ao artista pelo universo e a transformação deste mesmo dado em linguagem. A arte utiliza instrumentos específicos para levar a sua mensagem. Assim, como a pintura expressa o mundo através da forma e da cor; a música através da melodia e harmonia; da mesma forma acontece com a literatura que se utiliza da linguagem oral e escrita.

Ao descreverem a diferença de arte e cultura e o grau de polaridade entre eles, Gomes e Vechi (1991) dizem que a arte e a ciência são radicalmente opostas, não só pelos aspectos que apresentam do real, como também pela linguagem que os veicula. Enquanto a ciência se utiliza de um signo unívoco que procura evitar a ambiguidade, a literatura faz do ambíguo a sua essência, instaurado a partir de signos multívocos, plurissignificativos. Desse modo, o destinatário ao se deparar com a obra se torna manipulador do universo simbólico através da sua imaginação.

Não se pode deixar de mencionar que a literatura é um dado cultural, e que desse modo, a ideia que se faz dela sempre é medida a partir de conteúdos fornecidos pelo contexto

histórico-cultural de cada época. Segundo Eagleton (1983) a partir do contexto histórico-cultural podemos observar que o conceito de literatura vivido no séc. XVIII na Inglaterra era totalmente contrário ao de hoje:

No inglês de fins do séc. XVI e princípios do séc. XVII, a palavra “novel” foi usada, ao que se parece, tanto para os acontecimentos reais quanto para os fictícios, sendo que até mesmo as notícias de jornal dificilmente poderiam ser consideradas fatuais. Os romances e as notícias não eram claramente fatuais, nem claramente fictícios, a distinção entre essas categorias simplesmente não era aplicada. (EAGLETON, 1983, p. 2).

Diferentemente de hoje, a conceituação do que era literatura não se limitava aos autores criativos ou imaginativos. Abrangia todo o conjunto de obras valorizadas pela sociedade: filosofia, história, cartas, como também poemas. Sendo assim, a concepção do que é literatura não está somente no fictício e no imaginativo, mas, a população de cada época é quem realmente vai dizer qual livro é literatura ou não, que livro é bom ou ruim.

2.2 O uso de textos literários (e gêneros literários) como ferramenta de ensino de língua inglesa

Segundo Carrel (apud FARRELL, 2003), o objetivo da maioria dos programas de leitura na segunda língua/língua estrangeira é transformar o “aprendendo a ler” em “ler para aprender”. Segundo Duff e Maley (2003), durante a leitura dos textos os alunos estarão trabalhando vários recursos como a sonoridade, o uso de figuras de linguagem, o estilo de escrita, vocabulário variado, que também podem ser explorados nas aulas dos cursos livres de inglês para aprimorar o aprendizado dos alunos em relação ao idioma, evitar atividades repetitivas e ao mesmo tempo enriquecer o conhecimento de mundo dos alunos.

É válido salientar que língua e cultura não se separam, e sabendo ainda que os textos literários trazem em seu encorpo muito da cultura de outros países podemos afirmar que através dos textos literários o aluno é colocado em um contexto diferente do que está habituado em se tratando do aprendizado de uma língua estrangeira. Este universo com que o aluno se depara torna-se algo novo, o que o motiva a perceber novas informações. Sobre a riqueza dos textos literários temos o seguinte comentário:

O texto literário é um texto autêntico com linguagem real dentro de um contexto. Ele oferece um conteúdo cuja exploração e discussão do conteúdo

(o qual, se apropriadamente escolhido, pode ser importante na motivação para estudo) leva a uma percepção natural da linguagem usada. (BRUMFIT e CARTER apud CORCHS, 2006, p. 15).

Lazar (apud CORCHS, 2006) cita várias razões para o uso de textos literários no ensino de língua inglesa: a) ajudam o aluno a entender outras culturas; b) encorajam os aprendizes a expor suas opiniões e sentimentos; c) estimulam a aquisição da língua d) desenvolvem a capacidade de interpretação dos alunos; e) constituem material autêntico; f) podem ser encontrados em vários níveis; g) têm valor educacional; h) são apreciados pelos alunos; i) são motivadores.

Corchs (2006) salienta que o uso de peças também promove a interação entre os alunos, fazendo com que se sintam fortemente engajados, o que reflete positivamente na sua participação. Além disso, os conflitos de ordem humana, moral e política que normalmente fazem parte do enredo das peças, tornam-se recursos valiosos que unem os estudantes intelectualmente e emocionalmente, gerando temas para discussão.

A autoconfiança dos alunos também pode ser melhorada através das peças. Até mesmo os alunos mais tímidos que sentem dificuldades em improvisar, podem participar através do texto escrito, praticando a pronúncia e a entonação dos diálogos. Duff e Maley (2003, p.5) afirmam que o aluno é um agente ativo em sala de aula e não um receptor passivo. É essencial para nós que as atividades provoquem interação entre leitores e texto [...], e entre os leitores mesmos, incluindo o professor.

Embasados por esses comentários, verifica-se que o trabalho de ensino de língua fundamentado no uso da literatura possibilita ao professor estimular de diversas formas as habilidades dos alunos levando em conta suas limitações e capacidades. O desenvolvimento das quatro habilidades é facilitado, o aluno terá mais criatividade para a escrita, mais estímulo para a leitura, mais interesse para a fala e atividades interessantes envolvendo a habilidade auditiva, além de um aprendizado crítico, histórico, e social. Corroborando essas características inerentes na literatura, Borges (1994, p.2) afirma que a literatura nunca é apenas literatura; o que lemos como literatura é sempre mais história, psicologia, sociologia.

Se pensarmos como o uso de literatura tem ajudado na aprendizagem da nossa própria língua, já que usar textos literários e grandes obras da literatura nacional como chamariz nas aulas de português já se tornou algo comum, poderemos fazer uma ponte dessa utilização também nas aulas de língua inglesa. Nesse sentido, Felipe (apud SILVA, 2011, p. 6) afirma que:

A literatura torna-se essencial, pois gera comportamentos, atitudes e sentimentos capazes de serem revertidos, alterados. Dessa forma, o aluno descobre a capacidade libertadora e criativa de esculpir em cada texto a sua própria leitura. Apesar deste fato, o ensino de língua estrangeira hoje em dia tem permanecido restrito em muitos ambientes escolares a uma abordagem basicamente gramatical, afastando da sua prática o texto literário como ferramenta de aprendizagem.

Confirmando essa perspectiva, os PCN descrevem que a língua inglesa, como toda língua, deve funcionar como meio para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade. Sendo assim, se unirmos os conteúdos tradicionais das aulas de língua com a contextualização cultural e histórica com os quais os escritos literários são formados, estaremos tornando essa formação linguística mais abrangente e mais sólida.

2.3 Gêneros Literários na sala de aula de LI

No decorrer da história houve a necessidade de se identificar os gêneros literários. Isso ocorreu pelo fato de a literatura possuir múltiplas formas. Portanto, por causa da variedade literária surge a necessidade de se catalogar e organizar as diversas formas de se fazer literatura. Cunha (1991) relata nos seus estudos sobre a historicidade da literatura que o primeiro a definir os gêneros literários foi Platão, mas foi Aristóteles que fundamentou as bases da poética.

Apesar de já haver uma definição do que seriam os gêneros literários desde Aristóteles, Cunha (1991) cita que com o passar dos séculos, os teóricos clássicos e renascentistas acrescentaram uma nova roupagem às diversas formas literárias. Portanto, a partir da premissa que Aristóteles considerava duas produções poéticas: o narrativo e o dramático, os críticos clássicos introduziram o lírico e dividiram os gêneros em três: lírico, épico e dramático. Tal cânone era tomado de base irrefutável e de forma rígida, definindo o que era e o que não era de cada espécie literária. O desenrolar histórico do conceito de gêneros literários foi refutado como autoritário, devido ao seu caráter de regras intransigentes; desse modo, surgiram questionamentos sobre o seu caráter falho. Nesse sentido, alguns teóricos preconizaram no conceito moderno dos gêneros literários a libertação da visão fechada dos mesmos, tendo uma visão aberta, em que o gênero pertence a um ramo, contudo, ele também pode ter a essência de outro ramo genérico.

Enquanto, Cunha acredita que a existência dos textos literários se define em dois aspectos o de gênero e suas espécies, assim, podemos dividir os gêneros em ramos e sub-ramos que são: a) Espécies Líricas: Soneto, ode etc.; b) Espécies Épicas: epopeia, romance, conto etc.; c) Espécies do Drama: Tragédia, comédia, tragicomédia etc. Moisés (2000) acredita ser dividido em três partes, o “gênero” que se divide em “espécies”, que se subdivide em “fôrmas”. Nesse sentido, a classificação fica da seguinte forma: a) Os Gêneros: Poesia e prosa; b) Espécies: Lírica e épica (se encontram apenas na poesia); c) Formas: 1. soneto, ode (existem outras formas como o poema e são de espécie lírica), 2. Poema, poemeto, epopeia (são de espécie épica). Entretanto, essa divisão não quer dizer que a prosa não contenha poesia e dessa forma não abranja em seus textos o lírico e a épica, portanto, as espécies poéticas podem estar presentes na prosa.

Apesar de analisarmos aqui a multiplicidade dos gêneros literários, cabe a esse trabalho demonstrar a utilização de uma mínima parte deles no ensino de LI na sala de aula. Contudo, serão utilizados textos que estão presentes esporadicamente no cotidiano das pessoas, são eles o poema, o conto e o romance.

A literatura e seus gêneros têm uma vantagem muito mais abrangente de ensino de LI do que o atual, ensino esse que é desprezado com a responsabilidade de fazer o aluno compreender o que se está em um livro, poema, conto e outros gêneros literários, e tal linguagem não está presente somente em livros, mas se faz inerente na oralidade da sociedade. Sobre os ganhos do ensino de literatura na sala de aula Holden afirma que:

Um das vantagens da literatura é que os alunos são estimulados a usar uma variedade de estratégias de leitura ou audição. A linguagem nem sempre é explícita e, portanto, eles podem precisar aprender a entender por “implicação”, por associação de ideias... e por adivinhação. Muitas das abordagens que eles usam nas aulas de língua e literatura portuguesa serão úteis aqui e podem ser aplicadas aos textos em inglês. (HOLDEN, 2009, p. 159)

Assim, além de ensinar a língua inglesa, os gêneros literários levarão o aluno não somente a aprender a falar ou escutar em outra língua, mas, o levarão a entender as entrelinhas do que foi dito ou escrito. Nesse entendimento, pode-se depreender que as formas literárias são abordagens de ensino que tornarão o aluno tanto capaz de aprender uma língua quanto fazer que o mesmo seja capaz de entender o que pode estar além do texto falado ou escrito.

2.3.1 O poema e o seu uso na sala de aula de LI

O estudo sobre o poema exposto aqui é fonte de conceitualização, não obstante, o propósito que é ensinar o poema na sala de aula de LI. Sendo assim, o primeiro passo transcorre de uma visão das partes menores decodificando-as, para em seguida, coadunar as peças e formar um corpo com total conhecimento de si.

Infelizmente, muitas pessoas confundem o poema com a poesia, isso devido, a acharem que o poema e a poesia são a mesma coisa, ou seja, têm o mesmo significado. Segundo Moisés (2000), apesar de a relação entre eles ser forte a ponto de alguém que fala em poesia ser capaz de lembrar-se de poema, e além de ser de uma única raiz do Latim *poieín* que significar fazer, eles não são iguais. Portanto, entre esses percalços o que se pode definir é que pelo simples fato de pertencer a uma forma de texto literário, onde se faz presente a poesia ou a poética, não quer dizer que todo texto de um poema pode acontecer o fenômeno poético. Há de se fazer outras conclusões, por exemplo, o poema não é formado unicamente pelo verso onde está presente a métrica e desse modo único lugar de poesia. Além disso, existe o poema em prosa que apesar de ser uma dicotomia, onde o poema tem por característica básica a poesia que se diferencia da prosa. Portanto, o que se pode depreender dessa dicotomia de sentido é que a poesia pode estar presente em outros textos, por exemplo, o romance lírico, o conto poético, e o conto lírico, lembrando que o conto e o romance pertencem ao gênero da prosa.

Após um olhar conceitual do que é um poema, o mesmo será descrito a seguir segundo o seu uso na sala de aula. Portanto, infelizmente a utilização de literatura é recusada pelos professores e alunos, assim como relatam Micheletti, Peres e Gebara (2010) ao dizerem que a leitura de poemas e as atividades relativas a este tipo de texto parecem ter sido esquecidas ou relegadas a segundo plano no espaço escolar. O poema é considerado por muitos professores e alunos como de difícil interpretação. É necessário quebrar as barreiras impostas ao ensino de LE, e o uso de poemas é uma barreira a ser rompida; o poema pode e deve ser usado como uma ferramenta útil à aprendizagem de uma segunda língua.

Sendo assim, muitos professores preferem deixar o poema à parte da sua aula, pois é necessário estudar e gastar tempo ao se analisar o mesmo. Segundo Rifaterre (apud MICHELETE, 2010), um poema é uma sequência verbal dentro da qual as mesmas relações entre os constituintes se repetem em diversos níveis. Esses níveis são o fonético, o fonológico, o sintático, o semântico, etc. Mas não adianta fazer um poema seguindo apenas regras literárias se não há poesia no poema. O poema é como um iceberg, o que vemos e tocamos é

uma pequena parte do que ele realmente é, e descobrir e mergulhar para compreender o que ele realmente é, não é um papel fácil e por isso é tão renegado pelo professores.

Segundo Michelete (2010), o entendimento e estudo do poema é seguido por alguns passos. O primeiro passo é o da leitura da fruição-prazer, na qual todas as impressões afloram sensibilizando o leitor. No segundo, elabora-se uma paráfrase que ajudará os alunos a encontrar indícios importantes para a análise. Em seguida situar o autor e a obra em que ano foi escrita e qual a sua importância. No terceiro momento fazer a decomposição dos diversos níveis entre eles: 1) Visual, a composição do poema no espaço; 2) Fônico, a organização dos sons (assonâncias, aliterações e etc.); 3) Léxico, os termos usados (técnicos, neologismo e etc.), o nível de linguagem; 4) Morfossintaxe, as classes de palavras e de suas combinações (predomínio de substantivos, adjetivos, quais tipos de verbo, frases coordenadas ou subordinadas e etc.); 5) Semântico, os efeitos de sentido, as figuras de linguagem. O quarto e último momento é o da síntese, no qual todos os constituintes do poema permitem uma interpretação crítica. Dessa forma, o professor segundo a capacidade da sua turma que irá aplicar a sua aula selecionando o poema mais útil. Os poemas de LI modernos em sua grande maioria são mais fáceis de entender pelos alunos, portanto, são dentre os poemas os que podem estar presentes na sala de aula. Nesse sentido, Holden (2009, p. 158) afirma que “muitos poemas modernos são curtos e, por estarem relacionados a aspectos da vida cotidiana, imediatamente compreensíveis”.

A partir de todos os métodos de interpretação de um poema é papel do professor rever e analisar os textos antes de suas aulas e perceber se seus alunos possuem a capacidade de acordo com a sua série ou nível de interpretar o poema. Além, claro, de utilizar os murais da escola para expor poemas, instigá-los a lerem textos literários em casa como sendo autônomos no seu próprio aprendizado.

2.3.2 O ensino de romances na sala de aula de língua inglesa

O romance contém um enredo enorme composto de muitos personagens cada um com sua história e que em certo momento se cruzam com as dos personagens principais. Sendo assim, o romance que possui um enredo pequeno é o conto e é ele que melhor se adequa ao ensino/aprendizado de LI justamente por ser uma história curta.

2.3.2.1 *Como utilizar o conto nas aulas de língua inglesa*

O conto, por ser um tipo de romance curto e pequeno, pode ser trabalhado com mais facilidade tanto para o professor como para o aluno nas aulas de inglês, pois, não irá exigir dos dois muito tempo de leitura e por parte do aluno ele terá menos vocabulário do que o de um livro. Cabe a esse subtítulo a conceitualização do que é o conto, quais as características que o diferenciam de outros textos literários, sendo analisados sua escrita e seu conteúdo com o fim de compreender do que se trata o conto. Fazendo assim, dessa análise um andar para entender como melhor utilizar o conto na sala de aula.

Sendo assim, o conto segundo Moisés (2000) se define por apresentar um ângulo dramático, unívoco, univalente. O texto apresenta uma narrativa singular constituindo uma unidade dramática. O estilo dramático acontece no conflito, nascem das ambições, e desejos das personagens, portanto, o conto se passa por um único drama, um único conflito e uma única ação, ou seja, o desenrolar de toda história converge para um único objetivo. Portanto, o enredo do conto transmite uma só ideia, uma única imagem em que as personagens são usadas como instrumentos na ação da história.

No conto existem diversas características, nesse sentido, Moisés (2000) destrincha algumas delas, como: a) Personagem: Poucos personagens intervêm no conto, por isso, as unidades de ação, tempo, lugar e tom acontecem de forma reduzida. Entretanto, é impossível haver uma única personagem, pois, essa sendo o protagonista, por sua vez contará uma história que engendrará novas personagens; b) Estrutura: é essencialmente objetiva, plástica, horizontal e frequentemente contada em terceira pessoa. A imaginação se prende plasticamente à realidade concreta, daí o realismo presente no conto devido a sua verossimilhança com a vida; c) Linguagem: o conto é narrado com uma linguagem direta, concreta, objetiva e utiliza-se de metáforas de fácil compreensão para o leitor; d) Diálogo: pode ser direto quando ocorre o predomínio pela fala direta dos personagens representada pelo travessão, e é o diálogo mais usado nos contos. O diálogo indireto tem o predomínio da fala na forma narrativa. O diálogo indireto livre consiste na fusão do direto com o indireto. O diálogo monólogo acontece no interior do personagem, falando consigo mesmo; e) Trama: ocorre quase sempre de maneira linear e objetiva, a cronologia do conto é continua como na vida real. Desse modo, torna o andamento da trama semelhante o que acontece na vida, em que o desenrolar da história vai ocorrendo em ordem, até que em certo momento o estopim e o drama explodem imprevistamente.

O conto é uma forma literária rica e antiga que chama a atenção do leitor pelo seu caráter semelhante à vida real, despertando a curiosidade do leitor pelo desenrolar da história que se descortina por ter uma cronologia de tempo real, semelhante a da vida humana até se chegar ao estopim momento de puro prazer pelo esclarecimento da trama. Portanto, o conto deve ser ensinado pelo professor de variadas maneiras, pode-se destrinchar as características do conto como apresentada por Massaud Moisés, como também pode-se introduzir de forma contextualizada com vida real levando o aluno a pensar no seu meio de convivência e a utilizar seu conhecimento de mundo.

1 METODOLOGIA

No arcabouço desse capítulo são enfatizados os tipos de pesquisas que guiaram esse trabalho, as que foram utilizadas para o desenvolvimento do início desse trabalho como também as pesquisas aplicadas nas escolas públicas e na produção da análise de dados. As duas pesquisas foram desenvolvidas referentes ao ensino de literatura nas aulas de língua inglesa. Portanto, as abordagens metodológicas empregadas na pesquisa da presente monografia serviram de base para os fundamentos desse capítulo norteando toda a produção desse trabalho do início ao fim.

Sendo assim, os estudos a seguir foram refletidos em teóricos que se debruçaram sobre o tema da metodologia, dando base referencial e bibliográfica a esse trabalho servindo de fonte para a pesquisa teórica. E, com isso, ajudando a descrever minuciosamente todos os caminhos percorridos para que o processo da pesquisa dessa monografia fosse completo.

3.1 Tipologia da pesquisa

Como principio, esse trabalho teve o intuito de expor e esclarecer os benefícios que o docente de língua inglesa terá ao utilizar a riqueza dos textos literários na sua prática de ensino. A partir desse principio é que foi utilizada a pesquisa bibliográfica com objetivo de juntar o maior número de referências bibliográficas para o desenvolvimento da fundamentação teórica tendo como finalidade mostrar os diferentes pensamentos dos teóricos sobre o ensino de literatura e seus pontos positivos no ensino de língua inglesa. Portanto, esse trabalho se propôs à pesquisa bibliográfica que de acordo com Cervo é:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. [...], busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO, 1983, p.55)

Em segundo plano, esse trabalho teve como intuito verificar o uso da literatura nas aulas de língua inglesa, como era ensinado pelo professor e como era aprendida pelo aluno, o quanto era usada na sala de aula, de que formas e o que ainda poderia ser desenvolvido para a melhor utilização desse recurso nas escolas públicas. Dessa forma, foi utilizada na parte desse trabalho a pesquisa de campo, com função de analisar o que de literatura era ensinado nas aulas de língua inglesa. Assim, Marconi e Lakatos (1996, p. 75) afirmam que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A escolha dessas pesquisas se justifica por se apresentarem mais propícias para o desenvolvimento do trabalho, pois vem auxiliar na obtenção de informações precisas sobre o objeto de estudo.

É importante salientar que inicialmente foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica com teóricos indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho. As teorias estudadas possibilitou um conhecimento mais amplo acerca da pesquisa-ação, levando em conta que os trabalhos e teorias desenvolvidos a respeito desse tema ainda são escassos, principalmente no que diz respeito à sua utilização na área de língua inglesa. No entanto, as teorias que serviram de base para o presente trabalho forneceram informações suficientes para o desenvolvimento do mesmo.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado nessa metodologia o questionário no processo de coleta de dados. Assim, tendo como único processo de pesquisa o questionário, foi preciso elaborar perguntas que fossem ao encontro da realidade existente na escola referente ao ensino de literatura na sala de aula de língua inglesa. Portanto, as questões contidas no questionário teriam que se aproximar o máximo da verdade a respeito do uso de literatura, saber que tipo de textos eram ensinados frequentemente, como eram usados e com que finalidade eram usados.

Nesse sentido, foi elaborado um questionário de 16 perguntas que se constitui tanto de questões objetivas enveredando por uma abordagem quantitativa como de subjetivas que tem uma função qualitativa.

Portanto, o papel da pesquisa qualitativa e quantitativa é a de obter informações satisfatórias que deem fundamentos sólidos para a análise de dados dessa pesquisa, e obtendo assim, a realidade encontrada na escola que seja capaz de demonstrar o que está presente no ensino de literatura na sala de aula língua inglesa, o que e como o professor tem ensinado ou não ensinado e o que e como os alunos têm aprendido ou não aprendido.

3.3 Sujeitos e lócus da Pesquisa

A pesquisa desse trabalho foi realizada no mês de outubro do presente ano, na rede pública de ensino no município de Conceição do Coité-Ba, em uma escola estadual, e na cidade de Valente-Ba, em uma escola municipal e uma estadual.

Como primeiro passo foi necessário a escolha de professores formados em Letras, com habilitação em língua inglesa ou dupla habilitação (português/inglês). Essa, por ser a formação antiga, era mais provável encontrar professores com esse currículo, porém, o que se prezava era que ensinassem inglês nas suas respectivas escolas, dentre os quais, foram encontrados quatro professores, dos quais, dois professores ensinavam no colégio estadual de Conceição do Coité e dois ensinava na escola municipal de Valente. Sendo assim, foi entregue a esses quatro professores o questionário e explanado para os mesmos a sua função, explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do professor em respondê-las. A respeito do nível de formação dos referidos professores, todos são graduados e possuem pós-graduação. Os quatro são formados em Letras (português/inglês), o Professor A tem graduação e cinco anos de formação, o Professor B tem pós-graduação em Psicopedagogia e possui oito anos de formação. O Professor C tem graduação e possui seis anos de formação docente e o Professor D tem uma graduação e quatro anos de formação docente. No que se refere ao tempo que os mesmos ensinam há alguma variação, por exemplo: o Professor A tem seis anos de serviço, o Professor B tem trinta e cinco anos, o Professor C tem seis anos e o Professor D tem dez anos de atuação como professor de língua inglesa.

Depois de entregues os questionários aos professores também foram entregues aos alunos dos respectivos professores pesquisados perguntas referentes ao seu aprendizado de literatura nas aulas de língua inglesa. Com o objetivo da compreensão do trabalho por parte dos alunos sobre a importância das questões que os mesmos iriam responder, foi explicada a natureza da pesquisa, o que eram aquelas perguntas e para que serviriam, sua importância para o ensino de inglês e a necessidade de obter respostas para tentar solucionar possíveis falhas, tentando assim, despertar o interesse do aluno em respondê-las. Quanto ao nível dos alunos são três alunos do 8º ano com idade de 13 a 14 anos e seis alunos do 9º ano do ensino fundamental II com idade que varia de 14 a 15 anos, três alunos do 1º ano do ensino médio com idade que varia de 14 a 16 anos, três alunos do 2º ano do ensino médio com idade que

varia de 16 a 17 anos e três alunos do 3º ano do ensino médio com idade que varia de 17a 18 anos.

3.4 Procedimentos de Análise

Sendo assim, para uma melhor elaboração da análise, as questões quantitativas serão investigadas juntas, sendo visualizadas através de gráficos. Caso todas as respostas sejam iguais, não haverá a necessidade de apresentar o gráfico. As questões de cunho qualitativo serão analisadas individualmente quando diferentes uma das outras, ou seja, na qualitativa só serão analisadas juntas quanto houver similaridade com a resposta do outro professor ou aluno, sendo mostrada ou não uma das respostas que melhor explique a resposta da respectiva pergunta.

4 ANÁLISE DE DADOS

As observações feitas nesse capítulo partem de questionários contendo questões com perguntas subjetivas e objetivas que foram entregues a professores e alunos de escolas públicas localizadas nos municípios de Conceição do Coité e Valente, constando assim, aqui nesse trabalho a realidade do ensino de literatura nas aulas de LI em cidades diferentes, porém em uma mesma região; por isso, essa pesquisa pode ser vista como mais abrangente em relação ao local por mostrar a realidade de dois municípios que fazem parte da região sisaleira, no sertão da Bahia, representando-a.

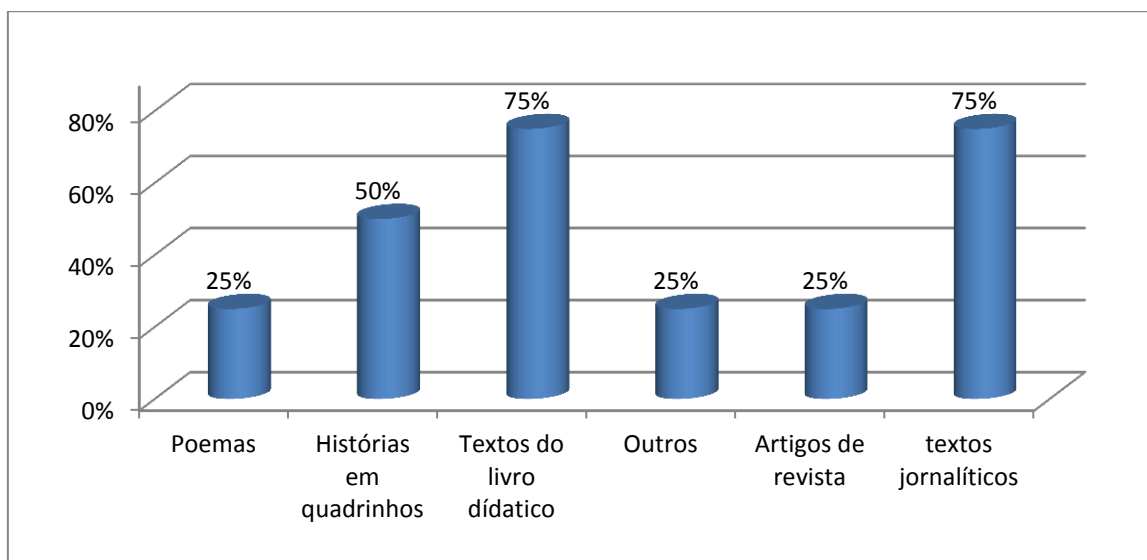
4.1 Das questões feitas aos professores

As análises produzidas aqui foram construídas através de questionários com 16 perguntas que foram entregues aos professores das escolas públicas referentes ao seu ensino na sala de aula LI, por isso, o objetivo dessas questões é analisar o ensino de literatura nas aulas de LI. Assim, duas análises foram feitas, uma com questões objetivas sendo utilizados gráficos para melhor demonstrar a realidade do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa e outra com questões subjetivas analisando as respostas de cada professor.

4.1.1 Análise das questões objetivas

A primeira pergunta objetiva feita aos professores de língua inglesa foi: “Que tipo de texto você utiliza nas suas aulas de LI?”. Assim, para a resposta dessa pergunta foi dada a liberdade para o professor responder quantas alternativas ele quisesse e caso houvesse outro texto que ele usa e não estivesse entre as alternativas da resposta foi colocada a opção “outros”. Portanto, dos professores que usam textos diversos, ao serem questionados sobre o uso dos mesmos no ambiente escolar, o literário praticamente não foi escolhido, apenas o poema por parte de um professor. Portanto, segundo a pesquisa, fica demonstrado que dos professores analisados apenas 25% usam o poema na sala de aula, artigos e outros tipos de texto, outros 50% usam histórias em quadrinhos e artigos de revistas, e a maioria 75% utilizam textos do livro didáticos e textos jornalísticos. Isso revela que os professores não são pesquisadores, ou seja, não buscam novos textos que não estejam presentes no livro didático dos alunos. Esses resultados estão representados no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Textos utilizados pelos professores nas aulas de LI.



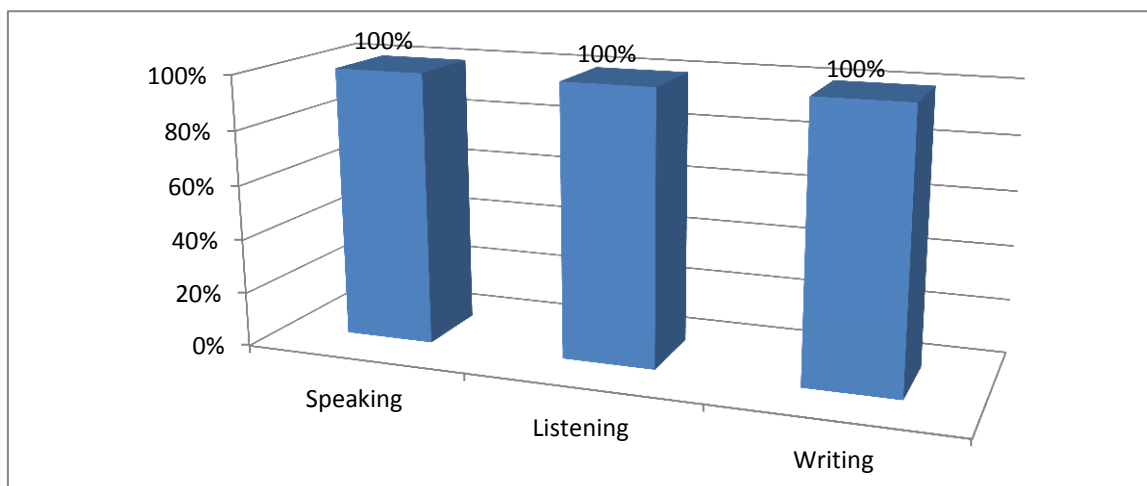
E, de modo absoluto, na tabela abaixo:

Tabela 1: Textos utilizados pelos professores nas aulas de LI.

Textos	Professores que ensinaram tais textos
Artigos de revista	1
Histórias em quadrinhos	2
Poemas	1
Textos jornalísticos	3
Textos do livro didático	4
Outros	1
Total de professores pesquisados	4

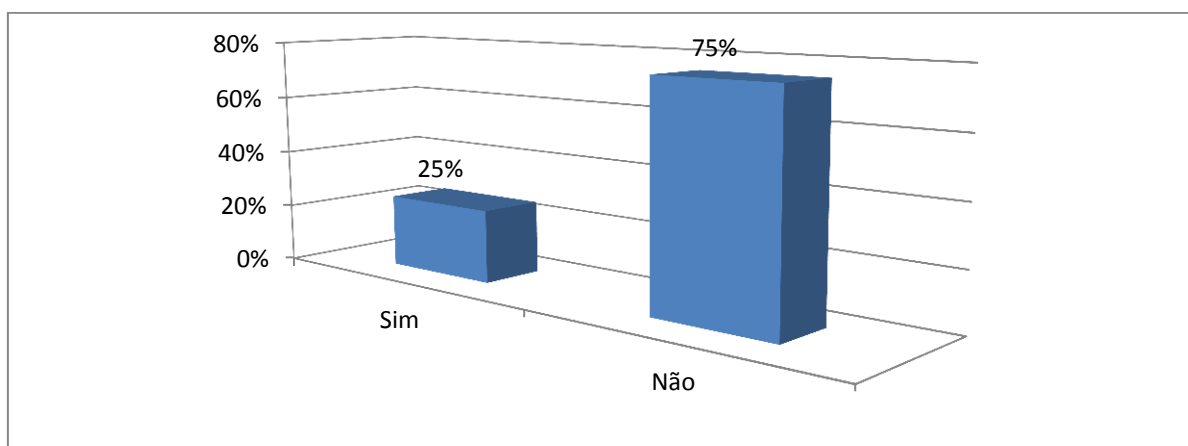
A segunda pergunta foi: “Você ensina o texto na sala de aula para enfatizar quais habilidades de ensino de LI além do Reading?”. Assim, dos professores pesquisados 100% ensinam o texto com as outras habilidades além do Reading.

Gráfico 2: Habilidades de ensino usadas no ensino de textos.



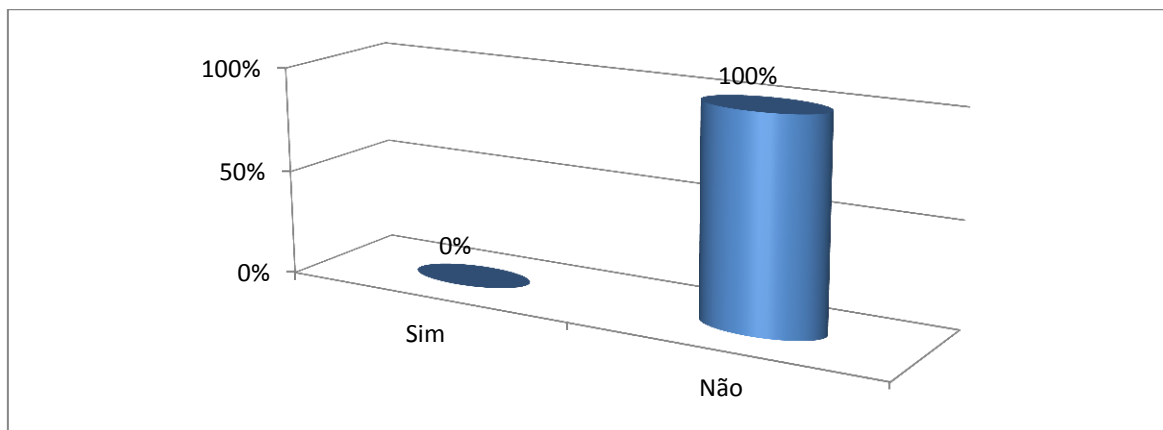
A terceira pergunta foi: “Você ensina nas suas aulas de LI o poema?”. Portanto, de todos os pesquisados apenas 25% dos professores usam o poema na sala de aula. O que se pode deduzir é que o poema por ser um texto difícil de se trabalhar e diferente dos demais a maioria dos professores prefere não ensinar esse tipo de texto. É isso que afirma Micheletti, Peres e Gebara (2010) a leitura de poemas e as atividades com esse tipo de texto não estão presentes no espaço escolar, pois, o poema é considerado por muitos professores um texto de difícil interpretação. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico3: Uso de poemas na sala de aula de LI.



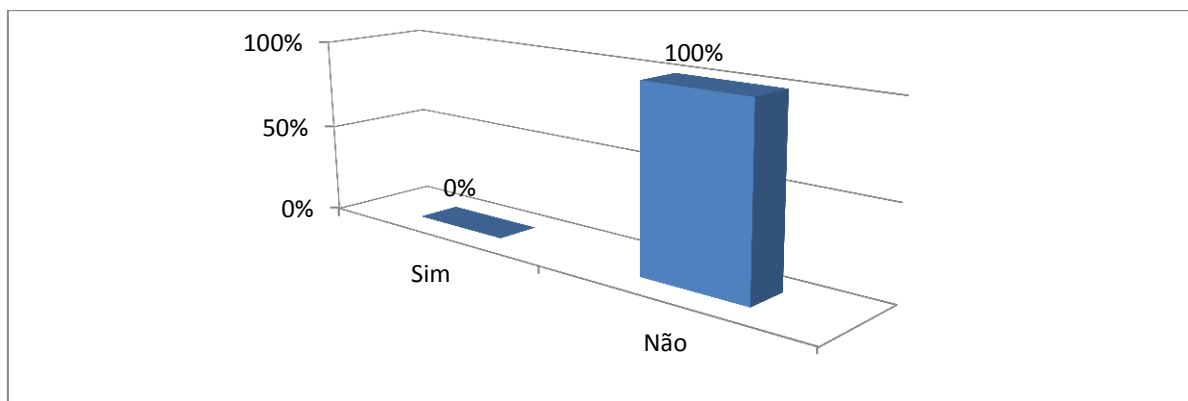
A quarta pergunta foi: “Você ensina nas aulas de LI o conto?”. Na resposta, todos os professores pesquisados, 100%, disseram que não ensinam o conto. Portanto, a realidade das aulas de LI demonstram que não contém o conto no seu ensino, isso é visto no gráfico abaixo:

Gráfico4: Uso de contos na sala de aula de LI.



A quinta pergunta feita aos professores foi: “Você ensina nas aulas de LI o romance?”. Portanto, das respostas dos pesquisados, 100% afirmam não utilizar o romance nas suas aulas, isso é observado no gráfico abaixo:

Gráfico5: Uso de romances na sala de aula de LI.



O ensino de textos literários na sala de aula é praticamente inaplicável, pois dos pesquisados apenas um gênero literário era usado por 25% dos professores: o poema. Os outros gêneros literários e o próprio poema foram relegados e esquecidos por todos os professores.

4.1.2 Análise das questões subjetivas

As perguntas subjetivas feitas aos professores nem todas foram respondidas, pois eram perguntas a respeito do ensino de literatura na sala de LI. Assim, por não estarem presentes esses textos no ensino de LI, a análise feita aqui não foi completa.

Portanto, a primeira pergunta a respeito dos textos literários respondida foi: “Você considera necessário o ensino de literatura nas aulas de LI?”. Os professores não deram respostas exatas, isso claro, devido a não ensinarem textos literários, suas respostas foram mais justificativas do que em relação à importância do uso dos mesmos. Portanto, os Professores A, B e C disseram que o problema de não aplicar os textos literários é a pequena carga horária de aula e que se fosse maior seria uma atividade muito interessante. O Professor D disse que é importante, mas que se preocupa mais com o vocabulário e a gramática, isso devido à deficiência que os alunos da escola pública trazem por não terem o ensino de inglês do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A segunda pergunta feita aos professores foi: “Quais autores você usou ou usa no ensino de LI e de que forma você ensina?”. Apenas um professor respondeu a essa pergunta, o Professor D disse que usou a autora Jennifer Leigh, porém os poemas dessa autora estão no livro didático: “Trabalho o poema com a leitura, entendimento, pronúncia, a gramática dentro do poema e promovo a discussão a respeito do mesmo em língua materna.”

Assim, infelizmente o ensino de literatura não é corretamente explicitado como importante pelos professores A, B e C, entretanto, desses apenas o professor D utiliza dos textos literários o poema, mesmo que apenas o contido no livro didático. A literatura é vasta e rica. O professor tem atualmente a internet como meio de pesquisa e que pode ser usado para procurar versos e poemas modernos de fácil entendimento para o aluno.

4.2 Das questões feitas aos alunos

As análises produzidas aqui foram construídas através de questionários entregues aos alunos das escolas públicas referentes ao seu ensino na sala de aula LI. Assim, duas análises foram feitas, uma com questões objetivas sendo utilizados gráficos para melhor demonstrar a realidade do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa e outra com questões subjetivas analisando as respostas de cada professor.

4.2.1 Análise das questões objetivas

A primeira pergunta objetiva feita aos alunos de língua inglesa foi: “Que tipo de texto seu professor utiliza nas suas aulas de LI?”. Assim, para resposta a essa pergunta foi dada a liberdade para o aluno responder quantas alternativas ele quisesse e caso houvesse outro texto

que ele aprendeu e não estivesse entre as alternativas da resposta foi colocada a opção “outros”. Portanto, se observa que os alunos nas aulas de língua inglesa, em sua maioria, aprendem com o livro didático. Pois, segundo os 18 alunos pesquisados, todos disseram que o seu professor usa o livro didático nas suas aulas, 6 alunos disseram que eles usam textos jornalísticos, 5 disse histórias em quadrinhos, 4 artigos de revistas, 3 poemas, 2 contos, 1 crônica e todos os alunos disseram não ter vistos romances e outros textos. Portanto, se observa novamente o que foi constatado pela pesquisa na “tabela 1” que a maioria dos professores utilizam os livros didáticos como maior fonte de ensino e aprendizado para seus alunos.

Tabela 2: Os textos aprendidos pelos alunos nas aulas de LI.

Textos	Alunos que aprenderam tais textos
Textos do livro didático	18
Jornalísticos	6
Histórias em quadrinhos	5
Artigos de revistas	4
Poemas	3
Contos	2
Crônicas	1
Romances e outros	0
Total de alunos pesquisados	18

A segunda pergunta feita aos alunos foi: “Que tipo de texto você gosta ou prefere nas suas aulas de LI?”. Portanto, segundo a análise dos resultados a maioria dos alunos disse que os textos que eles preferem são os dos livros de inglês, isso reflete o ensino dos professores que utilizam frequentemente o livro didático. A pesquisa mostra que dos alunos pesquisados 9 preferem os textos do livro didático, 8 estudantes gostam de poemas, 7 de histórias em quadrinhos, 6 de artigos de revistas, 5 de textos jornalísticos, 4 de contos, 2 de romances, 1 de crônicas e nenhum aluno escolheu a opção outros. Analisando as respostas dos alunos e comparando-as com as dos seus professores de LI na “Tabela 1”, eles dizem não ensinar textos literários, isso demonstra que esses textos são trabalhados nas outras disciplinas e que são bem aceitos pelos alunos sendo que quase metade disse que gosta do poema. Isso pode ser observado na pesquisa a seguir:

Tabela 3: Os textos que os alunos preferem

Textos	Alunos que preferem tais textos
Textos do livro didático	9
Jornalísticos	5
Histórias em quadrinhos	7
Artigos de revistas	6
Poemas	8
Contos	4
Crônicas	2
Romances	2
Outros	0
Total de alunos pesquisados	18

A terceira pergunta feita aos alunos de LI foi: “Você aprende os textos na sala de aula utilizando que habilidades de ensino de LI?”. Assim, das respostas dos alunos observa-se que os professores ensinam os textos em sua maioria usando frequentemente a leitura, o Reading. Analisando a pesquisa, 14 dos alunos aprendem o texto através do Reading, 12 pelo listening, 11 com speaking e 8 com writing, como se pode observar na pesquisa a seguir:

Tabela 4: Como os alunos aprendem os textos nas aulas de LI.

Habilidades de ensino	Professores que ensinaram tais habilidades
Reading	14
Listening	12
Speaking	11
Writing	8
Total de alunos pesquisados	18

As últimas perguntas feitas aos alunos foram: “Você já aprendeu algum poema, conto e romance em inglês na sala de aula de língua inglesa?”. Assim, analisando as respostas dos alunos pode se observar que a maioria das turmas disse que não aprenderam textos literários como poema, conto e romance nas aulas de inglês, apenas um único aluno disse ter aprendido o poema nas aulas de LI, como observado na tabela abaixo:

Tabela 5: Uso de textos literários na sala de aula de LI.

Instituição	Série	Sim	Não
	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>	<i>Alunos</i>
Colégio Estadual A	9º ano	0	3
Colégio Estadual A	1º ano	0	3
Colégio Estadual B	2º ano	0	3
Colégio Estadual B	3º ano	0	3
Escola Municipal	8º ano	1	2
Escola Municipal	9º ano	0	3
Total	6	1	17

4.2.2 Análise das questões subjetivas

As perguntas subjetivas nem todas foram respondidas, pois eram perguntas referentes ao que os alunos aprendem dos textos literários. Assim, por não estarem presentes esses textos no ensino dos alunos de LI, conseqüentemente os alunos não aprenderiam literatura. Dessa forma, a análise feita aqui não foi completa devido à falta de respostas às perguntas presentes no questionário dos alunos.

Portanto, a única pergunta que foi respondida pelos alunos foi a seguinte: “Porque você gosta dos tipos de textos que selecionou?”. Essa pergunta faz menção ao “gráfico 7”, desse modo, observaremos os alunos que citaram na questão objetiva do gráfico 7 serem os textos literários o seu texto preferido e em seguida responderam a questão subjetiva dizendo porque eram os textos de que eles gostavam.

Dessa forma, entre os poucos alunos que diziam gostarem dos mesmos, responderam da seguinte forma: Aluno A, -*“Porque os poemas são muito românticos e interessantes. E sendo usada na língua inglesa seria mais interessante.”* Aluno B, -*“Porque é interessante e são textos que me interessam. São assuntos que deveriam ser estudados.”* Aluno C -*“Porque existem várias histórias de contos interessantes e que ficariam boas nas aulas de LI.”* Aluno D -*“Os poemas são bons textos porque são textos curtos, porém, são interessantes.”*

Assim, de modo geral, percebe-se que os quatro alunos que responderam às perguntas subjetivas acham os textos literários interessantes e que eles possuem características peculiares que atraem aquele que está lendo, como por exemplo, o romantismo presente no poema citado pelo Aluno A. Porém, essa característica está presente em outros gêneros

literários. O Aluno B fala de uma realidade a respeito dos poemas modernos, pois são curtos e de fácil entendimento, dependendo do poema e do autor que o escreve.

4.3 Considerações finais sobre a análise de dados

Desse modo, conclui-se que dos textos utilizados na sala de aula de LI, o literário é o menos ensinado pelos professores e com isso pouco aprendido pelos alunos. Os professores demonstraram ser relevante o ensino de literatura, mas o problema de não aplicar esse ensino estaria na realidade da escola e dos alunos, ou seja, não era algo de sua responsabilidade ou de seu papel como docente, isso era reflexo das adversidades impostas aos mesmos.

Outro ponto geral que se observou foi em relação ao gosto dos alunos pelos textos literários; entre eles alguns se pronunciaram e falaram o porquê gostavam desse tipo de textos. De modo geral todos citaram ter aprendido um texto através das habilidades de ensino usadas nas aulas de língua inglesa, isso demonstra que a sua capacidade de aprendizagem tem sido plena, entretanto com poucos ou sem textos literários.

A realidade encontrada nas salas de aulas das escolas de Conceição do Coité e Valente demonstra um único diagnóstico: a escassez do ensino de literatura. Entretanto, hoje o professor tem muitas fontes de pesquisa como as TICs, a internet, o uso do lúdico como a música, o filme, o teatro e a dramatização que podem ser usadas para ensinar literatura e inglês proporcionando aos alunos um aprendizado mais amplo tanto em referência ao aprendizado da língua como da literatura por serem ricos em cultura, história e da própria realidade escrita de forma peculiar.

5 COMO SANAR OS PROBLEMAS ENCONTRADOS

Dando continuidade sobre o ensino e aprendizagem de literatura inglesa na sala de aula, foi observada a falta do ensino de literatura nas salas de aulas das escolas pesquisadas, por isso, é que está sendo proposto aqui o ensino lúdico através do cinema e do teatro. Nesse sentido, pensando quais são as possíveis formas lúdicas de se ensinar e aprender literatura, o que é abrangido aqui, veremos o uso do lúdico como forma de introduzir a literatura de forma mais ampla e não apenas através de textos.

5.1 O lúdico como um facilitador para a inserção de uma nova abordagem de ensino de literatura na sala de aula de Língua Inglesa

O lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo capaz de auxiliar não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social e cultural, contribuindo para o processo de socialização, e comunicação do aluno. Entretanto, o lúdico pode não ser aceito como uma forma pedagógica que o professor queira utilizar, pois, o mesmo pode ser visto apenas como uma alternativa para o ensino-aprendizagem, porém, o ensino lúdico pode servir de auxílio na melhoria da educação promovendo uma mudança na pedagogia de ensino que nem todo professor está disposto a fazer.

Assim, foram elaborados dois tipos de ensino lúdico que fossem capazes de ensinar a literatura de forma não somente divertida, mas, que realmente estivesse presente nela a poesia e a prosa como comumente lidos em textos literários. Os instrumentos lúdicos que melhor depreendem a capacidade poética e prosaica são: o cinema, com a arte audiovisual que se baseia do texto literário para a criação do filme; o teatro que usa a arte dramática para apresentação da peça.

5.1.1 O ensino de histórias literárias na sala de aula de LI através do cinema

Ao se propor aqui a utilização do cinema como uma forma lúdica de se ensinar literatura, foi pensando no cinema não somente como uma parte lúdica, mas, se levou em consideração que muitas histórias antes de serem filmadas já existiram em obras literárias. Nesse sentido, não é a distância da literatura e do cinema que importam aqui, mas, o que os

intersecta para traçar um ensino de literatura não só textual, mas, visual e auditivo, capaz de ser experimentado em mais de um sentido, por isso, sendo uma ótima fonte de ensino das habilidades de LI como o *reading* pela leitura da legenda e o *listening* ao se ouvir o filme.

Nesse sentido, Thiel e Thiel (2009) afirmam que o papel do cinema é entreter. Ele surgiu no final do século XIX, pela apresentação em 1893 do cinescópio por Thomas Alva Edison; em 1895 na França, a criação do cinematógrafo pelos irmãos Auguste Lumière, através de Georges Méliès, em 1902, que usava da arte do cinema para criação de diversos filmes, entre eles a famosa *Viagem à lua*.

O cinema tem uma linguagem única por se diferenciar das outras formas artísticas, mas, ao mesmo tempo tem a capacidade de juntar em si as outras artes. Assim, como afirmam Thiel e Thiel (2009), o cinema é a sétima arte, pois, além de conter suas características, associa literatura, música, arquitetura e artes cênicas. Sendo definida como a arte em que a imagem está em movimento, as imagens fílmicas se constituem de signos que são: a) Icônicos, por serem representações desse mundo; b) Plásticos, por possuírem esteticamente cor, enquadramento e planificação; c) Linguístico, que se apresenta na fala ou na escrita; d) Sonoro, por conter música e outros efeitos sonoros.

A análise fílmica constitui o ponto central de entendimento da história do filme, e é necessária principalmente se introduzida na sala de aula. Tal análise não se trata apenas de contar resumidamente o que aconteceu no filme. Vanoye e Goliot-lété (apud THIEL E THIEL, 2009, p. 20) asseguram que:

Analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente 'a olho nu', pois se é tomado pela totalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para 'desconstruí-lo' e obter um conjunto de elementos distintos do propósito do filme.

Dessa forma, o papel da análise de um filme é muito maior do que apenas narrar os fatos que ocorreram na história. É preciso abrir os olhos e tentar ver além do que está na história, ou seja, qual foi o propósito para que se escrevesse aquela história ou aquele filme, qual a crítica que o autor queria fazer, como podemos contextualizar a história do filme com a realidade.

5.1.2 O teatro como um recurso rico e literário na aprendizagem comunicativa de língua inglesa

Se frequentemente, assumimos papéis em nossas vidas nos relacionando com o outro, seja no convívio com nossa família como pais ou filhos, ou com nossos colegas de trabalho ou escola, porque não utilizar o teatro que é o palco da vida, e como tal sendo um método melhor de internalizar a aprendizagem de LI pelo seu caráter imitativo da vida real?

O ensino de teatro como forma lúdica através do texto literário torna a aprendizagem do inglês mais ampla, pois através do teatro o aluno dialoga consigo e com seu colega, usando a comunicação como forma de aprendizagem de LI. Portanto, o uso das quatro habilidades linguísticas é inerente ao processo de dramatizar, pois o aluno irá: 1) ler a história ou conto (reading), 2) recriar o texto (writing), adaptando-o em uma linguagem teatral, se o mesmo não for uma peça teatral, 3) no momento do ensaio, ouvir os personagens e interpretar a sua fala (listening, speaking).

O teatro é uma atividade muito complexa e de esmerado trabalho, o professor pode e deve trabalhar com o teatro. Entretanto, pela curta carga horária de aula, ele pode optar em utilizar a dramatização e a interpretação que são vertentes do teatro e que não é necessário tanto trabalho como a produção e a realização de uma peça teatral; por isso, essas duas categorias estão muito presentes nos livros didáticos. Segundo Holden o uso do teatro na sala de aula é indispensável pelo seu caráter imitativo da vida real, pois:

A dramatização diz respeito em grande parte às relações pessoais em situações específicas e, assim, oferece oportunidades ideais para explorá-las e expressá-las em inglês. Além disso, o fato de tantos livros didáticos trazerem diálogos e textos para apresentar ou contextualizar o idioma, ou para ouvir em CDs de áudio, significa que a maioria dos professores já tem bastante material adequado para esse material. (HOLDEN, 2009, p. 148)

Assim, é preciso que o professor conheça o que é teatro e suas maneiras mais simples de apresentar a dramatização e interpretação para que saiba qual é a melhor forma de se ensinar em determinadas situações. Segundo Holden (2009), na “interpretação” o aluno usa uma linguagem em situações curtas entre uma dupla ou grupo com uma ou duas cenas. Na dramatização ocorre uma interpretação longa e complexa, mas com cenas curtas envolvendo muitos alunos com várias cenas. No teatro ocorre uma dramatização mais longa e o seu foco está tanto no ator como na plateia.

Diante dessas formas de atuar e apresentar uma história, romance ou conto, o professor tem papel decisivo no seu uso na sala de aula, pois, é ele que irá preparar qual texto desenvolver na sua aula, tendo em vista as condições de aprendizagem de seus alunos.

5.2 Considerações finais sobre as soluções dos problemas

Este capítulo foi pensado por causa da ausência do ensino de literatura diagnosticada na pesquisa que foi feita nos estabelecimentos de ensino. Estancar esse trabalho apenas na constatação que não se ensina literatura seria um pouco medíocre na potencialidade que o tema propõe em relação ao ensino e aprendizagem de literatura nas aulas de LI.

Entretanto, o professor pode questionar que o ensino de LE já existe há muito tempo e nunca foi relevante se ensinar literatura como sendo uma abordagem que de fato melhoraria o ensino de LI ou que mudaria drasticamente para melhor a aprendizagem do aluno. A resposta a esse questionamento pode ser variada, porém, vou me ater à questão de que o ensino não é algo inerte, ou seja, estagnado a uma única forma de se ensinar. O que se propõe aqui é uma mudança de paradigma: não se conformar com o tipo de aula ultrapassado, que muitas vezes é usado por alguns professores. Há muito a se avançar não só tecnologicamente, mas também na educação, o ensinar de hoje não é o mesmo de décadas atrás e não vai ser o mesmo daqui uma década porque procuramos sempre a evolução, benefícios e ganhos que ajudem a enaltecer o homem.

Portanto, o ensino de literatura nas escolas públicas pode e deve ser aplicado pelos professores. A língua não existe apenas na gramática ou no falar de A ou B, ela é livre e reside na cultura de cada povo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode observar nessa monografia, em síntese, foi a proposta de integrar nas aulas de LI a literatura e a sua riqueza cultural, social, histórica e sua peculiaridade no descrever a realidade em que vivemos. A literatura nunca vai ser um emaranhado de regras compostas em um livro em que o aluno tenha que se debruçar para aprender como se fosse uma bíblia, ou seja, um guia para aprender todas as regras, todos os mandamentos que a compõe e que você deve segui-la, mas ela tem o papel de mudar a nossa realidade, de fazer esse mundo um novo.

Para tanto, a literatura e seus textos foram estudados aqui: o poema, romance e o conto são textos que estão sempre presentes nas aulas de português, entretanto, porque não inserirmos esses textos nas aulas de LI, tornando a aula mais significativa para o aluno mostrando a sua cultura a sua realidade, tentar fazer os alunos verem a crítica por traz das palavras contidas nas obras? Sendo assim, o papel aqui foi de mostrar o quanto a literatura pode ser rica no ensino do professor e na aprendizagem dos seus alunos.

Portanto, a possibilidade de aplicação dos textos literários no ensino/aprendizado foi demonstrada aqui. Observamos a especificidade do texto literário, as riquezas que o mesmo apresenta e pudemos citar alguns dos pontos positivos do seu ensino; entre eles, podem ajudar o aluno a entender outras culturas, fazê-los expor suas opiniões em relação àquela história que leram, desenvolver sua capacidade de interpretação etc. Em suma, tudo o que foi mostrado aqui deixa claro o quanto esse ensino é uma abordagem imprescindível para a aprendizagem do aluno.

Entretanto, ao se analisar os dados da pesquisa feita nas escolas públicas de Valente e Conceição do Coité, constatou-se a falta do ensino de literatura tanto no ensino fundamental como no médio, ou seja, praticamente não houve o que se analisar e questionar se a abordagem do professor estava sendo feita corretamente ou de que forma os alunos estavam aprendendo. A partir daí foi proposto o ensino lúdico através do filme, do teatro e da dramatização, métodos esses que fossem capazes de suprir a falta de literatura nas aulas de LI.

Por fim, pode-se concluir que a literatura é uma abordagem de ensino importante e que não está sendo dado o valor real que a ela é cabida pelos professores LI, apesar dos alunos gostarem desse tipo de texto. Assim esse trabalho se torna uma fonte de pesquisa para os professores que atuam e que ainda irão atuar no ensino de LI, pois, demonstra de forma ampla

o que são textos literários, os benefícios de se ensinar tais textos, a análise da realidade desse ensino nas escolas e por fim propõe uma solução para os problemas vigentes nas aulas de LI.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aildil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BORGES, João Alexandre. **Literatura nunca é apenas literatura**. São Paulo: FTD, 1994, Série Ideias n.17. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=013> Acesso em: 25 ago. 2011.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. V. 1.
- BRUMFIT, CJ & CARTER. **Literature and language teaching**. Oxford University Press, 2000.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários [por] Amado Luiz Cervo [e] Pedro Alcino Bervian. 3 ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**: o poema um texto marginalizado. São Paulo: Cortez, 2001.
- CORCHS, Margaret. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Fortaleza: UECE, 2006.
- DUFF, A & MALEY, A. **Literature. Resource books for teachers**. Oxford University Press, 2003.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: Uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra; [revisão da tradução João Azenha Jr.] São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FARRELL, Thomas S. C. **Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas**. Tradução de Itana Summers Medrado. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003.
- GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves, MORROZ, Melania. **O processo de pesquisa iniciação**. 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2006.
- GOMES, Álvaro Cardoso; CARLOS, Alberto Vechi. **Introdução ao estudo da literatura**. São Paulo: Atlas, 1991.
- HOLDEN, Susan. **Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.
- JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LAZAR, GILLIAN. **Literature and Language teaching: A guide for teachers and trainers.** Cambridge: Cambridge Universitypress, 2004.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. **Gramática e Literatura: Desencontros e Esperanças.** São Paulo: Editora Ática, 2001.

_____. **Invasão da Catedral: literatura e ensino em debate.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados /** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta.** São Paulo: Atlas, 1996.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção.** São Paulo: Cortez, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia.** São Paulo: Cultriz, 2000.

_____. **A criação literária: prosa.** São Paulo: Cultriz, 2000.

MOTA, Heitor Cedraz. **Leitura de textos literários em língua inglesa e a influência cultural a favor do ensino/aprendizagem no ensino médio.** Conceição do Coité: UNEB, 2012.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Sou professor: a formação do professor.** Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

PORTELA, Eduardo. **Teoria Literaria: Os gêneros literários.** Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA, 1991.

SILVA, Fernanda dos Santos. **Leitura de textos Literários no ensino médio.** Conceição do Coité: UNEB, 2011.

STALLONI, Yves. **Os gêneros Literários.** Tradução de Flávia Nascimento. Rio e Janeiro: DIFEL, 2003.

THIEL, Grace Cristiane, THIEL, Janice Cristine. **MovieTakes: a magia do cinema na sala de aula.** Curitiba: Aymar, 2009.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory.** Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

APÊNDICE A: Questionários para os professores de LI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação
Campus XIV – Conceição do Coité

Nome (opcional): _____

Instituição de ensino: _____

Formação: _____

Tempo de formação: _____

Tempo de serviço como professor: _____

Tempo de atuação como professor de LI: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE LI

1. Que tipo de texto você utiliza nas suas aulas de LI(Língua Inglesa)? Assinale com um x:

- | | | |
|---------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jornalístico | <input type="checkbox"/> Artigos de revista | <input type="checkbox"/> Crônicas |
| <input type="checkbox"/> Poemas | <input type="checkbox"/> História em quadrinhos | <input type="checkbox"/> Romances |
| <input type="checkbox"/> Contos | <input type="checkbox"/> Textos do livro didático de LI dos alunos | <input type="checkbox"/> Outros |

2. Se você assinalou na questão 1 a opção “outros”, qual (is) são esses tipos de texto?

3. Você ensina o texto na sua sala de aula para enfatizar quais habilidades de ensino de LI além do reading? Assinale com x:

- Speaking Listening Writing

4. Se respondeu Writing como você ensina os textos escolhidos na questão 1 através de tal habilidade?

5. Se respondeu speaking como você ensina os textos escolhidos na questão 1 através de tal habilidade?

6. Se respondeu listening como você ensina os textos escolhidos na questão 1 através de tal habilidade?

7. O texto Literário é recusado pelo professor pela sua dificuldade de compreensão tanto por parte do mesmo como do aluno e pela pouca carga horaria de aula. Sendo assim, você considera necessário o ensino de literatura nas aulas de LI? Por quê?

8. Você ensina nas suas aulas de LI o poema?

() Sim () Não

Só responda as questões 10 e 11 se você respondeu “Sim” sobre o uso do poema na questão 9:

9. Quais autores você já usou ou usa?

10. De que forma você ensina o poema nas aulas de LI?

11. Você ensina nas aulas de LI o conto?

() Sim () Não

Só responda as questões 13 e 14 se você respondeu “Sim” sobre o uso do conto na questão 12:

12. Quais autores de contos você já usou ou usa?

13. De que forma você ensina o conto nas aulas de LI?

14. Você ensina nas aulas de LI o romance?

() Sim () Não

Só responda as questões 16 e 17 se você respondeu “Sim” sobre o uso de romance na questão 15:

15. Quais autores você já usou ou usa?

16. De que forma você ensina o romance nas aulas de LI?

APÊNDICE B: Questionários para os alunos de LI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação
Campus XIV – Conceição do Coité

Nome (opcional): _____

Instituição de ensino: _____

Série: _____

Idade: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DE LI

1. Que tipo de texto seu professor utiliza nas suas aulas de LI (Língua Inglesa)? Assinale com um x:

- | | | |
|---------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jornalístico | <input type="checkbox"/> Artigos de revista | <input type="checkbox"/> Crônicas |
| <input type="checkbox"/> Poemas | <input type="checkbox"/> História em quadrinhos | <input type="checkbox"/> Romances |
| <input type="checkbox"/> Contos | <input type="checkbox"/> Textos do livro didático de LI dos alunos | <input type="checkbox"/> Outros |

2. Se você assinalou na questão 1 a opção “Outros”, qual (is) são esses tipos de texto?

3. Que tipo de texto você gosta ou prefere nas suas aulas de LI (Língua Inglesa)? Assinale com um x:

- | | | |
|---------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jornalístico | <input type="checkbox"/> Artigos de revista | <input type="checkbox"/> Crônicas |
| <input type="checkbox"/> Poemas | <input type="checkbox"/> História em quadrinhos | <input type="checkbox"/> Romances |
| <input type="checkbox"/> Contos | <input type="checkbox"/> Textos do livro didático de LI dos alunos | <input type="checkbox"/> Outros |

4. Se você assinalou na questão 3 a opção “outros”, qual (is) são esses tipos de texto?

5. Na questão 3 porque você gosta do(s) tipo(s) de texto(s) que selecionou?

**6. Você aprende os textos na sua sala de aula utilizando que habilidades de ensino de LI?
Assinale com x:**

- Reading (lendo em inglês) Speaking (conversando sobre o texto)
 Listening (ouvindo o texto) Writing (escrevendo textos)

7. Você já aprendeu algum poema em inglês na sala de aula de LI?

- Sim Não

Só responda as questões 8 e 9 se você respondeu “Sim” na questão 7:

8. Quais autores de poemas você já aprendeu na sala de aula de língua inglesa?

9. Quais poemas na sala de aula de língua inglesa você aprendeu?

10. Você já aprendeu algum conto em inglês na sala de LI (língua inglesa)?

- Sim Não

Só responda as questões 11 e 12 se você respondeu “Sim” na questão 10:

11. Quais autores de contos você já aprendeu na sala de aula de língua inglesa?

12. Quais contos na sala de aula de língua inglesa você aprendeu?

13. Você já aprendeu algum romance em inglês na sala de LI?

- Sim Não

Só responda as questões 14 e 15 se você respondeu “Sim” na questão 13:

14. Quais autores de poemas você já aprendeu na sala de aula de língua inglesa?

15. Quais poemas na sala de aula de língua inglesa você aprendeu?

16. Se você respondeu “sim” para alguma das questões 7, 10 e 13, como o seu professor ensinou o poema, conto e o romance para você?
